

Imagens fotográficas: olhares sobre a história da UFPE

Photographic Pictures: gazes on UFPE's history

Ana Cláudia de Araújo Santos¹
anaclaudiasantos@gmail.com

Emanuela Sousa Ribeiro²
emanuelasousaribeiro@yahoo.com.br

Resumo: Os museus universitários são por excelência espaços voltados para a pesquisa e investigação. Contudo, as universidades custodiam também coleções universitárias que estão presentes em outros espaços, por exemplo, memoriais. Este trabalho apresenta e analisa a coleção fotográfica pertencente ao Memorial Denis Bernardes, espaço vinculado a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Esta coleção que remonta a fundação da UFPE, no ano de 1946, preserva sua memória ao longo desses anos. São registros que contemplam o cotidiano da comunidade acadêmica, bem como a sua construção arquitetônica. Parte da concepção de museu como um fenômeno social que não se restringe apenas a sua arquitetura, mas como um fenômeno dinâmico que se expressa através de seus acervos em outros espaços, para além do prédio tradicional. Apresenta a experiência que vem sendo desenvolvida com o referido conjunto fotográfico, destacando seu processo de documentação, preservação e conservação. Este trabalho contribui para a preservação da memória institucional, além de fomentar uma reflexão acerca do tratamento documental voltado para os acervos fotográficos presentes nas Universidades.

Palavras-chave: Fotografia, conservação preventiva, UFPE

Abstract: The college museums are par excellence a place inclined to research and investigation. However, these research's places also watch over university collections that are located in others places, as for example in memorials. This article presents and plan to analyze the photograph collection that belongs to Denis Bernardes Memorial, an exposition place linked to the Pernambuco Federal University (UFPE). This collection that reassemble to 40s, of XX century preserve UFPE memory since its creation in 1946. The collection keeps registers that complete the academic community daily, as well as the UFPE's architecture. Part of the museums' conception as a social phenomenon that does not get restricted to its architecture, but a dynamic phenomenon observed through the collection located in

¹ Museóloga da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente responsável pelo Expolab (Laboratório de Expografia do curso de bacharelado em Museologia da UFPE).

² Professora do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É uma das organizadoras da obra *Universidades & patrimonio Cultural: Diálogos*. 1ª ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.

others exposition space abroad the traditional build. To presents the experience that has been developed with the cited photograph collection, subline the documentation, preservation and conservation process, contribute to an institutional memory preservation, besides pondering about the documental treatment directed to the photography collection located in the Pernambuco Federal University.

Keywords: *Photography, preventive conservation, UFPE*

Introdução³

A Universidade do Recife, fundada em 1946, é resultado de um desejo de se ter um curso superior no estado de Pernambuco. No ano de 1950, passa a ser federalizada e novas unidades são fundadas e unidas as anteriores. “Com a criação dos primeiros cursos universitários na cidade do Recife, no século XIX, e primeiras décadas do século XX, espaços e acervos passaram a ser adquiridos constituindo assim as mais antigas peças do patrimônio cultural da que um dia seria a UFPE” (BARBOSA, 2011, p. 117).

Esse crescimento da UFPE produziu uma grande quantidade de acervo que é referente à sua história. Vários são as coleções e espaços de memória que divulgam a produção do conhecimento através das ações de ensino, pesquisa e extensão. Para Barbosa (2011, p. 117), os acervos e os museus inaugurados ao longo dos 65 anos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pernambuco envolvem trabalhos de Pró-reitorias, Centros Acadêmicos, Departamentos, Órgãos Suplementares, Núcleos, Laboratórios e Memoriais.

No âmbito desses espaços, destaca-se o Memorial Denis Bernardes, fundado no ano de 2013 com o objetivo de preservar a memória da

Universidade, destina-se a diversos pesquisadores e alunos, além do o desenvolvimento de ações voltadas para a conservação, preservação e comunicação do seu patrimônio. O acervo do memorial é composto por material bibliográfico, museológico – coleção de escultura, doada pela família do professor Rui Antunes, e arquivístico, incluindo o acervo fotográfico.

Esse acervo é originário da Assessoria de Comunicação Social – ASCOM, que foi criada no ano de 1981, órgão responsável pela Comunicação Social da UFPE, juntamente com a Editora e TV Universitária. “A ASCOM produziu e reuniu um acervo fotográfico em suporte de papel e digital contemplando os momentos e atividades desenvolvidas no âmbito da UFPE, a esse acervo foi incorporado o da TV Universitária” (SANTOS, p. 120).

Um dos motivos que levou a transferência desse acervo foi às condições inadequadas que em que se encontrava. A partir da identificação dessa necessidade, algumas iniciativas foram organizadas, entre elas, a elaboração do projeto intitulado “imagens fotográficas: um olhar sobre a história da UFPE, que foi aprovado através do edital DEC IAC⁴ 2012, Categoria 1: patrimônio, cujo escopo da proposta é um conjunto de ações de conservação preventiva voltada para a organização, tratamento e disponibilização, do referido acervo para o público.

³ Uma versão modificada deste texto foi apresentado e publicado em espanhol no “Encuentro de Museos Univesitarios”, na cidade de Santa Fé, Argentina, em outubro de 2014.

⁴ Diretoria de Cultura, Instituto de Arte Contemporânea, vinculado a Pro Reitoria de Extensão da UFPE.

Após a transferência desse acervo, uma das primeiras ações voltadas para o seu tratamento foi a realização da digitalização das fotografias, com o objetivo de diminuir o manuseio, bem como, proporcionar sua utilização e divulgação. Este procedimento foi desenvolvido pela equipe do Líber, e disponibilizado para ser utilizado e organizado (SANTOS, 2014 p. 122).

Assim, este trabalho parte da concepção de museu como um fenômeno social que não se restringe apenas a sua arquitetura, mas como um fenômeno dinâmico que se expressa através de seus acervos em outros espaços, para além do prédio tradicional. Apresenta a experiência que vem sendo desenvolvida com o referido conjunto fotográfico, destacando seu processo de documentação, preservação e conservação. Este trabalho contribui para a preservação da memória institucional, além de fomentar uma reflexão acerca do tratamento documental voltado para os acervos fotográficos presentes nas Universidades.

A Fotografia como Documento

Um das grandes contribuições para o entendimento acerca do documento são os escritos de Paul Otlet, e, sobretudo, sua referenciada obra, o Tratado de Documentação, (1934). Paul Otlet nasceu em 1868, na Bélgica, e trouxe grandes contribuições para o campo da Documentação e da Ciência da Informação. De acordo com Bucceroni, (2000, p.10):

Em 1895, criou um centro mundial para a organização e disseminação do conhecimento, chamado Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). Concebeu também o Repertório Bibliográfico Universal (RBU) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Neste esforço em dar conta do conhecimento do mundo, pensou também o Repertório Iconográfico Universal, uma base de dados com diversos tipos de imagens, reunidas em

fichas que tinham como função primeira complementar as informações sobre os registros da base de dados bibliográfica. A concepção de conhecimento para Otlet transcende os espaços tradicionais, como as bibliotecas, livros, escolas e universidades e adquire um status superior ao relacionar a informação como elemento transformador da sociedade e da paz mundial.

Segundo Buckland (1997), é a partir do seu Tratado, que a definição de documento é ampliada, em que gráficos e escritos são considerados representações de ideias ou de objetos. Quando essas representações, objeto de observação e informação são vistos como documentos. Ele apresenta alguns exemplos, cita objetos naturais, artefatos, vestígios que contenham traços da atividade humana, maquetes, jogos educacionais, e obras de arte. Nota-se que há uma diversidade de produção humana que pode ser entendida como documento.

São inegáveis suas contribuições para o alargamento da definição de documento, mas ainda havia certa indefinição, o porquê todas essas estruturas poderiam ser consideradas enquanto documento, de que maneira, isso é perceptível para o pesquisador. Nesse sentido, destacam-se os estudos de Suzanne Briet, cuja ideia apresentada em sua obra: *Qu'est-ce que la documentation?* (1951) retoma os pensamentos de Otlet, e determina as características, ou regras que fundamentam a constituição dos documentos. Como destaca Siqueira, (2010, p. 59):

Outra relevante contribuição dos autores foi a concepção de documento, que deixava de estar restrito ao suporte ou formato e passava a ser visto como um registro de um conhecimento. Tal ideia, mais tarde, foi desenvolvida pela discípula de Otlet, Suzane Briet, ao considerar documento como uma evidência, ou seja, qualquer objeto poderia ser um documento desde que fosse tratado como tal,

considerando para isso critérios como: materialidade, intencionalidade e organização em um sistema.

A partir dessas discussões os estudiosos passaram a lidar com grande diversidade documental, e a sistematizar meios para organizá-los e representá-los, muitas técnicas – códigos de catalogação, padrão de metadados - antes aplicadas aos registros textuais, passaram a ser voltados para outros suportes, e outras tipologias que não somente os livros.

A fotografia surge em meados do século XIX, e seu processo é resultado de um conjunto de pessoas e de vários processos. Durante o seu desenvolvimento, ela foi apresentada em vários suportes, vidro, ferro, papel, e contemporaneamente digital. Durante esse período de conformação, não havia uma preocupação enquanto documento, a preocupação era artística.

Só a partir da década de 80, que irá se constituir como fonte de história e informação, alguns debates acerca dessa temática começam a ser apresentados pelo Centro de Conservação e Preservação em Fotografia, muito embora nesse primeiro momento com preocupações voltadas a preservação e conservação dos suportes.⁵ Isso se dá pela necessidade que essa tipologia documental apresenta, acerca do seu caráter informativo. Sendo assim, medidas de conservação e organização documental voltadas para o tratamento dos acervos fotográficos são desenvolvidas.

Tratamento Técnico do Acervo Fotográfico

Nesta seção serão apresentadas as atividades desenvolvidas com o acervo

fotográfico, subdivididas em dois momentos: a organização documental e a conservação preventiva.

Organização Documental

Um dos primeiros passos em relação ao tratamento de acervo fotográfico se constitui na sua organização documental, através do registro das informações. De acordo González (2013, p. 80): así que em un archivo fotográfico, el primer paso a dar, es el registro de las fotografías, con la elaboración de cédulas en las cuales se resuman los elementos de descripción que contienen, estas cédulas darán un panorama general de los fondos y fotografías que El archivo contenga.

Essa sistematização foi fundamentada a partir das diretrizes da Norma Brasileira de Descrição Arquivística, o que resultou na categorização, plano de classificação, elaboração de formulários descritos e o registro desse conjunto de informações no “caderno de campo”, como será apresentado no decorrer dessa comunicação.

Como dito anteriormente, as fotografias inicialmente passaram pelo processo de digitalização, e posteriormente foram direcionadas para a equipe que trataria da conservação preventiva. Após esse procedimento de digitalização, as imagens foram quantificação, essa etapa constitui na contagem dos envelopes e das fotos que estavam inicialmente contidas numa caixa polionda. O objetivo dessa etapa é realizar uma conferência a partir das informações que nos foram disponibilizadas pelo Liber, registradas nos próprios envelopes e dimensionar a quantidade de embalagem necessária. A tabela a seguir apresenta a quantificação realizada em uma das caixas que armazena as fotografias:

⁵ Nota de aula, ministrada no curso de Imagem e História, pela profesora doutora Fabiana Bruce Silva, no dia 31/11/2012.

Tabela 1 – Controle de quantificação do acervo fotográfico/Schedule 1 – Control quantification of photographic collection

Caixa	Centro Acadêmico	Qt. Fotos	Qt. Envelopes
n° 1	Centro de Ciências Biológicas – CCB	340	07
	Centro de Ciências da Saúde – CCS	126	15
	Centro de Ciências Jurídicas – CCJ	164	03
	Centro de Ciências da Natureza – CCEN	434	09
	Centro de Artes e Comunicação – CAC	652	13
TOTAL		1.716	47

Esse procedimento possibilita o controle da quantidade das imagens, bem como, as condições em que essas fotografias estão acondicionadas. Como consta na tabela acima, há um excesso de imagens nos envelopes, o que compromete o estado de conservação das mesmas, e isso foi ratificado a partir da realização do diagnóstico de conservação, como será abordado.

Após a quantificação do acervo, as fotos passaram pela etapa de categorização, que compreendeu a classificação a partir de sua temática central. Foram classificadas dez temáticas, assim organizadas: docentes, discentes, eventos, estrutura física, diretoria, laboratórios, aula, administrativo e empresa júnior. Essas categorias contemplam um conjunto de informações referentes a todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade, ao longo dos seus 68 anos de história. Como destaca Molina González (p. 109):

Clasificares agrupar los documentos que conforman un fondo de acuerdo a su tipo y/o características, que pueden ir desde lo general hasta lo más específico. Antonia Heredialo define como La acción de “dividir o separar un conjunto de elementos estableciendo clases,

grupos o series, de tal manera que dichos grupos queden organizados formando parte de La estructura de un todo además de ser consistente”.

A tabela a seguir, apresenta o plano de classificação para o acervo fotográfico do Memorial Denis Bernardes. Como afirma Santos (2014, p. 12), uma das primeiras iniciativas, na elaboração dos planos de classificação, de documentos arquivísticos é compreender sua estrutura orgânica, ou seja, sua unidade de origem. Existem dois critérios para elaboração de classificação arquivística: a funcional e a estrutural. A primeira compreende uma organização, a partir das atividades que são desenvolvidas pela instituição produtora dos documentos. A segunda se dá a partir das subdivisões hierárquicas de uma instituição: setores ou departamentos, no caso apresentado a subdivisão foi feita a partir da estrutura.

Tabela 2 – Plano de classificação do acervo fotográfico/Schedule 2 – classification scheme of the photographic collection.

Nível Nobrade	Princípio	Nível UFPE	Código	Nome
0 Entidade custodiadora		Instituição	BR UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
1 Fundo	Estrutura	Fundo	FACS	Assessoria de Comunicação Social
2 Seção	Estrutura	Grupo	GSJ	Setor de Jornalismo
3 Série	Atividade institucional	Série	SPF	Produção de Fotografia
4 Subsérie	Subatividade institucional	Subsérie	SCA	Centros Acadêmicos
5 Dossiê	Assunto	Dossiê	D	De acordo com as categorias estabelecidas

Fonte: Pavezi, (2010, p.128)

A organização documental do acervo fotográfico proporciona o registro documental a

partir da reunião do conjunto de informações que ela porta: intrínsecas e extrínsecas. E isso se deu através da elaboração de um formulário descritivo, que condensou as informações referentes ao histórico, contexto de produção, bem como o estado de conservação desse conjunto fotográfico.

Ademais, o registro das informações também foi realizado no ‘caderno de localização’, constando as seguintes informações: número da caixa, nome da unidade administrativa, categoria, quantidade de fotos, dimensão do suporte, coloração, formato e observações. Essas informações permitem localizar a imagem, em seu local de guarda. Posteriormente essas informações são digitadas numa planilha eletrônica do *Excel*, com isso é possível identificar a localização de cada fotografia e todas as informações produzidas referentes a ela.

Tabela 3 – Formulário de localização do conjunto fotográfico/Schedule 3 – Localization paper of the photographic set.

	Nº da caixa: número atribuído a cada uma das caixas destinadas ao acondicionamento dos envelopes.
Unidade administrativa:	Nome da instituição que possui a custódia e a que produziu o conjunto fotográfico
Categoria:	A(s) categoria (s) constante (s) na caixa de acondicionamento, bem como o número de registro de cada imagem.
Quantidade de fotos:	Quantificação total das fotografias armazenadas na Caixa.
Dimensão do suporte:	Tamanho: altura e largura do conjunto fotográfico.
Coloração:	A cor das imagens: branco e preto, sépia e/ou colorida.
Formato:	A apresentação da fotografia: retrato ou paisagem, bem como o registro dos números de registro para cada um dos formatos.
Observações:	Informações não contempladas no campo anterior. Destina-se a compreensão da organização da caixa.

Conservação preventiva do acervo fotográfico

Todo bem cultural material ao longo do tempo sofre interferência de fatores intrínsecos e extrínsecos. Além da interferência desses fatores de ordem física e biológica, o que mais agride o patrimônio, de maneira geral, são os fatores antrópicos, entre eles os de manuseio e armazenamento, quase sempre feitos de maneira inadequada (FILIPPI, LIMA, CARVALHO 2002, p. 39). Desse modo, cabe aos profissionais que atuam em instituições de memória iniciativas de amenizá-los.

Presentes em arquivos, museus, e centro de documentação, os acervos fotográficos, ao longo dos últimos anos, vem se constituindo em fonte de pesquisa. E para que essa atividade seja desenvolvida sem agredir o acervo, é necessário o desenvolvimento de medidas preservacionistas visando sua organização e conservação para dispô-lo ao público. Uma política de conservação para essa tipologia de acervo, tem como objetivo central, diminuir a deterioração das coleções através de tratamentos preventivos e ativos, acondicionamento e guarda adequados para apresentar ao público interessado.

Sendo assim, essa ação se refere a realização de uma série de atividades voltadas para a diminuição da degradação dos acervos presentes nas instituições de memória. De acordo com Granato (2007, p.7):

a conservação preventiva reduz os riscos e diminui a deterioração de coleções inteiras e, por esta razão, é a pedra fundamental de qualquer estratégia de preservação, um meio econômico e eficaz para preservar a integridade do patrimônio, minimizando a necessidade de intervenções mais profundas em objetos específicos, de risco muito elevado, além de mais caras e complexas.

A primeira iniciativa voltada para esse tipo de ação foi a elaboração do diagnóstico de conservação⁶, um instrumento que possibilita uma compreensão da totalidade do acervo e suas especificidades, evidenciando os problemas que degradam o acervo e as possíveis soluções. De acordo com Santos (2014, p. 118-119):

esse momento é imprescindível, pois é possível identificar as condições em que as imagens estão acondicionadas e organizadas, sua quantificação o que culminaria na leitura das informações que ela portava. O diagnóstico de conservação de uma coleção é uma ferramenta de gestão, que possibilita o gerenciamento de danos e melhoria, no gerenciamento de possíveis riscos que o acervo poderá ser acometido.

O diagnóstico de conservação possibilita a quantificação das imagens, as possíveis causas de degradação e as que precisam de tratamento especial (VALVERDE VALDÉS, 2000, p. 13). Faz-se uma ressalva em relação ao desenvolvimento dessa etapa, como o acervo não está armazenado em um local adequado, o diagnóstico está sendo realizado por etapa e de maneira individualizada, ou seja, sendo realizado em cada uma das caixas polionda, que contém em média 2.000 (duas mil) fotografias. Após a elaboração do diagnóstico, a equipe⁷ determinou que as imagens precisariam de tratamento mecânico e químico, no concernente à higienização.

⁶ Não é nosso objetivo, a apresentação minuciosa do diagnóstico de conservação elaborado para essa coleção, contudo, apresentamos de maneira geral todos os procedimentos que estão sendo realizados para o tratamento do referido acervo.

⁷ A equipe do projeto é composta por uma museóloga e mestre em Ciência da Informação (coordenadora); uma doutora em História (vice-coordenadora); um doutor em Ciência da Informação (colaborador); uma museóloga (colaboradora); duas graduandas em museologia (bolsistas); graduanda em jornalismo (bolsista).

Em relação a essa nessa necessidade, a intervenção será realizada em duas maneiras: higienização mecânica e higienização química. Na primeira situação, as fotografias passarão por um processo de retirada de sujidade com utilização de pincel macio e pó de borracha, onde não há emulsão e também quando não houver inscrição a lápis, (FILLIPI; LIMA; CARVALHO, 2002), visando à diminuição da degradação, ocasionada pela poeira, por exemplo. A segunda se constitui da retirada de fitas adesivadas, etiquetas, grampos, com utilização de solvente orgânico (FILLIPI; LIMA; CARVALHO, 2002) para que esses elementos ácidos não continuem a intensificar a degradação dos suportes e da emulsão, que normalmente ocorre, devido a sua constituição. “Nessa etapa, deve-se ter muita atenção na manipulação de fotografias rasgadas, fragilizadas e ressecadas”, pois é necessário a sua estabilização.

A estabilização das fotografias, depois da realização da higienização, algumas fotografias encontram-se desestabilizadas, o que pode ter ocorrido por manuseio e armazenamento inadequados. Nesse sentido, é necessário que os suportes sejam estabilizados, e esse procedimento é realizado através de reparos, com a utilização de papel japonês e cola *carboxi metil celulose*, para preencher os rasgos, furos e dobras (FILLIPI, LIMA, CARVALHO, 2002), que se apresentam nas fotografias. Após esse procedimento as fotos passaram pelo processo de embalagem e acondicionamento.

Embalagem do acervo, todo acervo arquivístico, museológico ou bibliográfico deve ser protegido dos danos físicos – choques, abrasões e manuseios. No caso das fotografias, essas embalagens se constituem em dois tipos de materiais: plástico e papel, ambos devem ter *ph* neutro. A embalagem do acervo fotográfico do Memorial Denis Bernardes pode ser assim subdividida: utilização de envelopes de *ph* neutro e jaquetas de poliéster – *photoart bags*. Ressaltamos que esse processo foi subdividido da seguinte maneira: as imagens produzidas no período 1946 a 1980, são acondicionadas nas jaquetas e as posteriores àquele período, são acondicionadas nos envelopes de *ph* neutro. Essa escolha se deu a partir das condições físicas dos suportes fotográficos, bem como, a quantificação do material disponível. As embalagens estão sendo produzidas pela própria equipe, através do esboço de molde, onde são duplicados e recortados com a utilização de régua de metal e estilete, posteriormente colado com *neutral ph adhesive* – cola de *ph* neutro. Ainda em se tratando da etapa de acondicionamento, os envelopes são acondicionados em caixas, a lógica para a organização, segue a mesma dos envelopes: as imagens produzidas nos primeiros anos de criação da universidade, são acondicionadas em caixa *museum*, e os envelopes em *caixas telescópicas* produzidas em papel cartão neutro, pela própria equipe. O armazenamento está sendo realizado em armários verticais em metal, onde são identificadas as prateleiras com as informações referentes aos conjuntos fotográficos organizados nas caixas.

A etapas supracitadas, podem ser visualizadas a partir das imagens que seguem:



Fig. 01 - Acondicionamento das fotografias em caixas polionda, com envelopes de papel Kraft Foto: Ana Cláudia Santos. Mai. 2013

Pic. 01 – Photography’s Conditioning in “polionda” box with paper kraft envelopes. **Photo:** Ana Cláudia Santos. May 2013.



Fig. 02 - Agrupamento e identificação das fotografias, com utilização de *clips* metálicos. **Foto:** Ana Cláudia Santos. Mai. 2013

Pic. 02 – Grouping and photography’s identification, using metallic clips. **Photo:** Ana Cláudia Santos. May 2013. **Photo:** Ana Cláudia dos Santos. May 2013.



Fig. 03 – Esboço dos envelopes. **Foto:** Ana Cláudia Santos. Jul. 2014

Pic. 03 – Envelope’s sketches. **Photo:** Ana Cláudia Santos. May 2013.



Fig. 04 – Colagem dos envelopes. **Foto:** Ana Cláudia Santos. Jul. 2014

Pic. 04 – Collage of the envelope. **Photo:** Ana Cláudia Santos. July 2014.



Fig. 05 – Higienização de fotografia. **Foto:** Rayanne Albuquerque. Ago. 2014

Pic. 05 – Hygiene of the photography. **Photo:** Rayanne Albuquerque. August 2014.



Fig. 06 – Acondicionamento das fotografias. **Foto:** Ana Cláudia Santos. Ago. 2014

Pic. 06 – Photography's Conditioning. **Photo:** Ana Cláudia Santos. August 2014.

Considerações finais

Preservar o patrimônio cultural presentes nas instituições de memórias tem sido uma preocupação crescente dos gestores e profissionais que atuam nesses espaços. Contudo, essa é uma prática que demanda um conjunto de ações específicas para cada tipologia documental, onde se destacam os acervos fotográficos.

Devido a sua grande produção, sobretudo, numa época de proliferação de mídias sociais, esses acervos nem sempre recebem o tratamento especializado, o que compromete sua conservação, culminando em sua degradação. Nesse sentido, destaca-se a iniciativa desenvolvida na UFPE, no âmbito do projeto “Imagens fotográficas”, que intenciona preservar, divulgar e disponibilizar a memória da universidade, através de seus registros fotográficos.

Essa iniciativa contribui para a valorização e preservação da memória institucional, bem como, para o fomento de ações voltadas para a preservação e organização documental de acervos fotográficos.

Nota

As autoras agradecem ao Apoio Financeiro concedido pela Pró-Reitoria de Extensão/UFPE, através do Edital DEC IAC 2012 – categoria patrimônio, a Diretoria de Cultura pela infra estrutura proporcionada, as bolsistas do projeto: Chaylane Marques e Rayanne Albuquerque, pelo empenho e dedicação ao trabalho que está sendo desenvolvido, a equipe do projeto e todos os funcionários do Memorial Denis Bernardes, pela presteza e contribuição para o desenvolvimento desse projeto.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Bartira Ferraz. Sobre acervos do patrimônio universitário. In: *Estudos Universitários, revista de cultura*. Recife: Ed. Universitária, 2011.

BUCKLAND, M.K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science (JASIS)*, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

_____. What is a “Document”? *Journal of the American Society for Information Science*, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997.

BUCCERONI, Claudia, PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/69/1/PinheiroGENANCIB2009.pdf>

FILIPPI, Patrícia de, LIMA, Solange Ferraz de, CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MOLINA GONZÁLEZ, Maria Guagalupe. *Propuesta de manual de procesos para La conservación de fotografías*. México: Secretaría de educación pública, 2013.

OTLET, Paul. Documentos e documentação. In: CONGRESSO MUNDIAL DA DOCUMENTAÇÃO UNIVERSAL, 1937, Paris. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/otlet>>

PAVEZI, Neiva. Arquivo fotográfico: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM. 2010. 205f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2956>.

SANTOS, Ana Cláudia de Araújo. *Documentação de acervos fotográficos: aspectos memoriais existentes nos retratos dos reitores da Universidade do Recife/Federal de Pernambuco (1946 –1971)*. Recife, 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014)

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. *Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade*. Perspectivas em Ciência da Informação: Belo Horizonte 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413_99362010000300004&script=sci_arttext>

SMIT, Johanna. A documentação e suas diversas abordagens. In: *Documentação em Museus*. Museu de Astronomia e Ciências Afins: Rio de Janeiro: MAST, 2008.

UFPE. Site institucional da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=71>

VALVERDE, Valdés Maria Fernanda. Diagnostico del estado de conservación In: FRACORNEI, G.; TAMARGO, C; VALVERDE, M.F.- *Manual de diagnóstico de conservación em arquivos fotográficos*. Cidade do Mexico: Archivo General de la Nación, 2000. P.13-41

Submissão: 12/10/2014

Aceite: 18/11/2014